

**A poesia que é a  
Economia na visão de  
vinte autores-estudantes**

**(organizado por C.D.Shikida a partir  
de vinte poemas de seus estudantes)**

**2015**

## Introdução

Foi um alvoroço. Um bom aluno me parou fora da sala para reclamar do trabalho. Achou-o um não-trabalho. Contudo, não havia entendido ainda o que era necessário fazer para receber os 10 (dez) pontos. Talvez tenha continuado pensando assim após entender e nunca saberei, realmente, o que ele pensou.

Na verdade, acho que no lugar dele eu pensaria a mesma coisa. Afinal, por que um aluno de Engenharia da Produção cursando uma disciplina introdutória de Ciências Econômicas, deveria se preocupar com poemas japoneses?

Antes que você me acuse de ser um professor descuidado e jogue suas pedras, permita-me resumir a essência do trabalho: entregar, com uma justificativa, um haikai (haiku) ou um senryuu versando sobre algum conceito da disciplina – que é um curso introdutório, baseado no bom *Introdução à Economia* de R. Glenn Hubbard e Anthony O'Brien. Até ali, tínhamos visto o básico de Microeconomia, sem falhas de mercado ou de governo que, de qualquer forma, não constavam do conteúdo programático.

Repetindo o que escrevi nas instruções (encontram-se no apêndice, ao final deste documento):

*Haikai ou Haiku (俳諧、俳句) é uma modalidade poética japonesa na qual a temática costuma envolver estações do ano ou elementos da natureza. A métrica, na língua japonesa, são três versos de 5-7-5 sílabas. Ou seja, o primeiro verso tem cinco sílabas, o segundo tem sete e, claro, o último tem cinco sílabas.*

*Senryuu (川柳) é similar ao Haikai na métrica (5-7-5), mas de conteúdo distinto, mais relacionado com o cotidiano e com tons até humorísticos.*

Como frisei para os alunos, não sou um professor de Literatura. Longe disto, escrever nunca foi fácil para mim (a começar pela minha letra cursiva, terrível e ilegível...). Conheci os haicais como todo mundo, creio, em alguma livraria. Já o senryuu foi-me apresentado pela professora Kaori Kawakami há alguns anos<sup>1</sup>.

Bem, na verdade, o mercado de trabalho adora – assim me disseram o trio de profissionais mais eficiente na faculdade no que diz respeito à colocação dos alunos(as) no mercado de trabalho, as meninas do *Carreiras* – este tipo de habilidade. Quer-se trabalhadores que sejam mais do que simples replicadores de processos. É preciso, como eu digo sempre, fazer vários *exercícios de fixação*, mas também é necessário resolver questões *desafiadoras*. Trabalhos, como já disse alguém, não têm este nome à toa (ou seriam chamados de *lazer*).

---

<sup>1</sup> Veja também: Brown, J.C. *Senryu – poems of the people*, Charles E. Tuttle Company, 1991, no qual o autor, no curto prefácio, explica um pouco mais sobre a diferença entre as duas modalidades de poemas em questão.

Bons trabalhos incomodam e fazem você se mexer. Assim, imaginei, um trabalho como este, que exigiria uma compreensão precisa (e expressa de forma concisa) de algum(ns) conceitos, seria ideal como um desafio para os alunos. Obviamente, há sempre aquele aspecto – aquela externalidade – que pode surgir em tarefas como esta: um ou outro aluno desperta para uma habilidade que nem ele sabia que tinha (há economistas que acreditam que uma das mais difíceis tarefas do indivíduo seja a de descobrir suas habilidades...).

Era preciso, também, que os alunos fossem responsáveis e por isso foi-lhes solicitado que assinassem um termo de compromisso de que não teriam feito plágio, algo que, a cada dia, torna-se motivo de mais e mais perdas de títulos e até mesmo processos legais. Eu não queria que meus alunos passassem por este tipo de *stress*.

Em resumo, este era o trabalho.

Devido ao surgimento de diversos problemas nos últimos dias, não pude me dedicar a transcrever os trabalhos dos alunos. Assim, optei por salvá-los como imagens, inserir no texto, sempre acompanhado de minha interpretação baseada na interpretação que os próprios alunos, não, **os próprios autores**, forneceram-me.

Exato. São todos autores.

## **Conceitos Analisados**

O leitor verá que vários conceitos econômicos foram utilizados nos trabalhos abaixo. Temos a *escassez*, o *trade-off* (e, portanto, o *custo de oportunidade* que lhe é inseparável), as *perdas de peso-morto*, os *bens normais*, a questão da *substituibilidade* (*substitutabilidade*) e *complementaridade* dos bens, o *mercado* (ou a *oferta e a demanda*), a *elasticidade-preço da demanda* e os *custos irrecuperáveis*, a *concorrência monopolista* e o problema da *eficiência vs equidade*.

Ao contrário de outras vezes, quando tive mais tempo, não farei um texto mais detalhado sobre cada conceito. Observo apenas alguns pequenos escorregões: (a) erros ortográficos, (b) métricas que fugiram do '5-7-5', (c) distrações (esquecimento de letras nas palavras). Nenhum destes pecadinhos levaram os autores ao inferno flamejante, mas é necessário que não se esqueçam disto nos próximos trabalhos, provas, etc. Afinal, um arranhão na tela de Mona Lisa ainda é um arranhão.

Este professor encontra-se satisfeito com o resultado do trabalho. Como todo consumidor, claro, é insaciável e queria mais. Contudo, dadas as restrições diversas, não acho que seria injusto dizer que a turma está de parabéns. Espero que todos se sintam satisfeitos consigo mesmo. Aliás, sentir-se bem com uma criação sua era algo que eu queria ver acontecer neste trabalho. Como, infelizmente, não estive presente durante o processo criativo de cada autor, não posso garantir que todos se sentiram assim. Mas repare: se você é o autor do que faz, ainda que seja apenas um poema simples, é esperado

que você sinta algum orgulho de sua obra. Eis o ponto central desta história toda, e talvez o mais emblemático: é um trabalho, logo, doloroso, mas gera valor, logo, prazeroso.

Não posso prometer aos meus autores-estudantes que este terá sido o melhor e mais interessante trabalho que já fizeram em suas vidas. Mas acho que todos percebem que trabalhos assim são os que nos fazem querer viver (e trabalhar) mais e melhor<sup>2</sup>.

Ofereço aos meus estudantes-autores (ou autores-estudantes), aos seus pais e ao coordenador Renato – que apoiou o meu trabalho neste semestre esta coletânea. Nada mais fiz do que embrulhar uma jóia que já é valiosa.

Belo horizonte, 05 de Novembro de 2015.

---

<sup>2</sup> Para preservar a identidade dos alunos, seus nomes, sempre que possível, foram abreviados.

Senta que lá vem poema!

Tem Coca-Cola?  
Só tem Pepsi, pode ser?  
Ah, um ou outro!

O primeiro de nossa coletânea é de autoria de Ana L. C. Rodrigues e enfatiza a substituíbilidade dos bens. Particularmente acho que ela prefere suco, mas nunca lhe perguntei sobre isto.

Bethânia M. de F. Batista nos oferta um entusiasmo com o poder da oferta e da demanda.

(6) <sup>1</sup>LEI | <sup>2</sup>DA | <sup>3</sup>DE | <sup>4</sup>MANDA | <sup>5</sup>  
(7) <sup>1</sup>E | <sup>2</sup>DA | <sup>3</sup>OFERTA | <sup>4</sup>FAZEM | <sup>5</sup> | <sup>6</sup> | <sup>7</sup>  
(5) <sup>1</sup>Ó | <sup>2</sup>MUNDO | <sup>3</sup> | <sup>4</sup>GIRAR | <sup>5</sup>

" Comprei chocolates,  
mas você comeu metade.  
Não vendi o resto! "

Clara V. Boas invoca o custo irre recuperável neste pequeno poema sobre a gula alheia. Será que há mais chocolates à venda? Espero que sim.

Talvez as perdas  
que sofremos na vida  
são intervenções?

Clara R.C.A. Mattos, segundo a autora, é uma reflexão sobre políticas governamentais que geram, como vimos no curso, perdas de peso morto. A vida já tem tantas perdas...será que precisa de mais algumas artificialmente geradas?

Nem um, nem outro  
Distinção de produtos  
Poder no valor

Dayane F. de Oliveira fala sobre a concorrência monopolista. De certa forma, ela mostra ter percebido os incentivos que levam um empresário a buscar diferenciar seu produto. Nada como pensar em geração de valor...

Estudar ou não?  
Qual é melhor para mim  
nunca sou saber.

Fernando P.C. Machado mostra-se preocupado com uma escolha importante. Entretanto, acho que sabemos que, na verdade, ele sabe que a melhor opção dependerá das restrições que enfrentar ou seja, do valor do *trade-off* em uma dada situação.

1 <sup>o</sup>	5	Doente está
2 <sup>o</sup>	7	Insulina preciso
3 <sup>o</sup>	5	barata ou não

Gustavo F. Quadros nos lembra da questão da elasticidade-preço em uma certa região da curva de procura. Questão importante e que invoca discussões mais, digamos, farmacológicas...

"Gostosuras ou travessuras escolha a melhor opção."

Helvecio Menezes também traz de volta a questão do *trade-off*. Novamente, note que o sujeito que formula a pergunta é quem melhor pode nos dizer qual será a melhor opção. Em outras palavras, o valor é subjetivo.

A RENDA SUBIU  
 DEMANDA AUMENTARÁ  
 É UM BEM NORMAL

Iago C. Moreira nos traz, de forma singela, uma forma de não esquecer do conceito de bem normal, usando apenas uma variação positiva na renda (nem foi preciso generalizar o resultado, dizendo que variações da renda gerariam variações da demanda no mesmo sentido).

<sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup>  
Intervenções não!

<sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup> <sup>6</sup> <sup>7</sup>  
Ninguém ganha com isso

<sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup>  
Adeus bem estar

A questão da perda de peso morto também assombrou Isabella G.P.C. Pini que nos entregou este protesto contra perdas (desnecessárias?) de bem-estar.

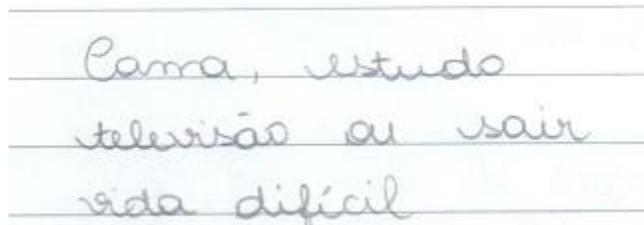
<sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup>  
O preço dos bens  
<sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup> <sup>6</sup> <sup>7</sup>  
Quem dá é o mercado  
<sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup>  
Pague quem puder

José G.F.P. Ferreira nos lembra da importante questão do que seja um mercado eficiente. O mercado não é nem bom, nem ruim, mas eficiente (não foram estudados, neste curso, falhas de mercado, nem as falhas de governo).

País na crise  
Economia sana  
Equidade já

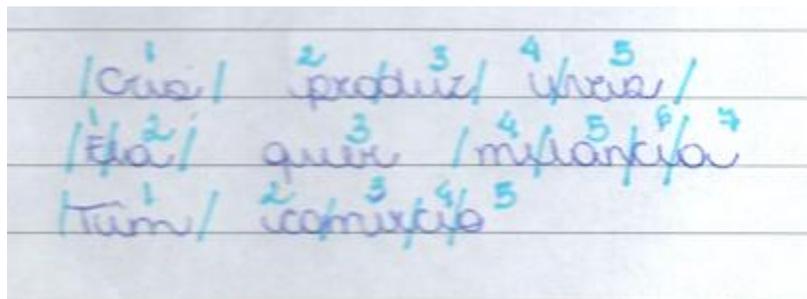
Laura B. Mourão justifica este poema como sendo um apelo pela “distribuição justa dos benefícios”, ainda que às custas de alguma eficiência. Ficamos com um problema porque não há uma única

definição de distribuição “justa” na economia, mas percebe-se a intenção de que é preciso promover uma melhoria de Pareto.



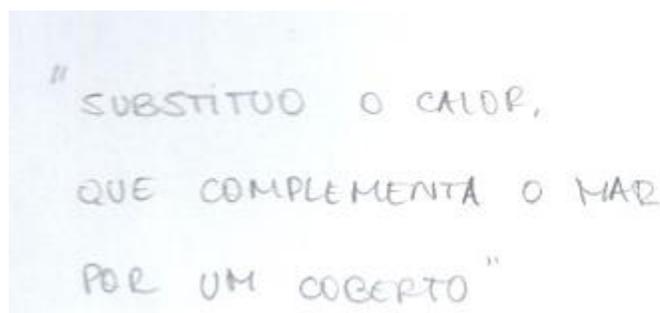
Cama, estudo  
televisão ou sair  
vida difícil

O tema do custo de oportunidade (o famoso problema do *trade-off*) retorna com Laura V. Pralon e Sousa, com estes dois dilemas sobre lazer dormir, estudar, ver televisão ou...sair.



1. Crie / 2. produza / 3. utilize / 4. / 5. /  
1. Faça / 2. / 3. que / 4. / 5. / 6. / 7. /  
1. Têm / 2. / 3. / 4. / 5.

Maria J.B. Rus explica de forma simples como o comércio surge da diversidade (viva a diversidade!) entre as pessoas. Parece-me que sobrou um acento circunflexo, mas a idéia está clara.



" SUBSTITUO O CALOR,  
QUE COMPLEMENTA O MAR  
POR UM COBERTO "

Mariana P. Santos, esqueceu-se de uma letra, mas criou um interessante jogo entre ‘substitutos’ e ‘complementares’ com o calor e o mar.

A photograph of a piece of lined paper with handwritten text in cursive. The text is arranged in three lines: "Quero cervejas", "tira gasto barato", and "Eu quero ambos".

Matheus G.F. de Souza compartilha o gosto deste que comenta por uma dieta saudável. A idéia é a de 'complementariedade' dos bens.

A photograph of a piece of lined paper with handwritten text in cursive. The text is arranged in three lines: "A demanda fiz,", "É um apertante quiz,", and "Mercada feliz".

Matheus J. Ferreira confundiu-se com um "z" ao invés de um "s", mas isto não afeta a divisão silábica e nem a divertida sonoridade gerada, vejam só, pelas trocas voluntárias que chamamos de mercado.

A photograph of a piece of lined paper with handwritten text in cursive. The text is arranged in three lines: "bejo as lojas", "Atrair com promoções", and "Entre e compre".

Roberta P. Coelho se inspira nas estratégias de mercado para atrair clientes. Nada mais apropriado, não? As aulas sobre as estruturas de mercado básicas (no caso, competição perfeita e competição monopolista) parecem-me bem apreendidas.

As duas libélulas  
a disputar uma flor  
concluem: escassa!

Sarah G.Z.C. de Moura ilustra a escassez de uma forma que considero magistral. O reconhecimento da escassez como um princípio que não se limita ao mundo dos seres humanos – como nos mostram os estudos de Economia Comportamental com experimentos envolvendo espécies não-humanas – é um pensamento evocado pela leitura deste poema.

A photograph of a piece of lined paper with handwritten text in cursive. The text is written on three lines. The first line says "Tempo de labor", the second line says "O jovem pensa no alim", and the third line says "Está com calor!".

Victor H.F. Dias justifica a divisão silábica na forma poética – e este comentarista não exigiu esta forma – para criar um poema que, segundo ele, expressa a angústia por uma troca que o estagiário gostaria de fazer: ir-se embora da empresa (ou, quem sabe, ao menos ficar mais próximo do ar condicionado). Vida dura, heim, Victor?

## Segunda Atividade Didática

Em 27/10/2015

Nesta segunda atividade didática, você deverá entregar, **até o dia 05/11/2015, no final do horário da nossa disciplina**, algo diferente do usual. Em **uma folha de papel, manuscrita, com seu nome completo escrito no alto, à direita, você apresentará um haikai/senryuu de sua autoria (explicações a seguir, não se assuste), em língua portuguesa, que envolva algum(ns) conceito(s)/tema(s) desta disciplina vistos até a aula anterior à da entrega. Abaixo do mesmo, você explicará, em um, no máximo dois, parágrafos, o conteúdo do poema. Ou seja, cabe tudo em uma página. ☺**

Haikai ou Haiku (俳諧、俳句) é uma modalidade poética japonesa na qual a temática costuma envolver estações do ano ou elementos da natureza. A métrica, na língua japonesa, são três versos de 5-7-5 sílabas. Ou seja, o primeiro verso tem cinco sílabas, o segundo tem sete e, claro, o último tem cinco sílabas. Para mais detalhes, veja estes endereços:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Haiku> , <https://en.wikipedia.org/wiki/Haiku> e <http://www.nippobrasil.com.br/zashi/2.haikai.petalas/291.shtml>.

Senryuu (川柳) é similar ao Haikai na métrica (5-7-5), mas de conteúdo distinto, mais relacionado com o cotidiano e com tons até humorísticos. Eis um pouco mais de explicação a respeito: <https://en.wikipedia.org/wiki/Senry%C5%AB>.

Você poderá escolher entre Haiku ou Senryuu, mas deverá, **obrigatoriamente**, manter a métrica 5-7-5. Mesmo aqui, faço uma concessão: você poderá optar pela contagem de sílabas poética (neste caso, você incluirá um parágrafo adicional com a divisão silábica e concorrerá a 2 (dois) pontos extras!) ou pela contagem de sílabas comum. Veja estes dois endereços para detalhes: <http://www.infoescola.com/literatura/silabas-poeticas-ou-metricas/> e <http://www.kakinet.com/caqui/dezmand.shtml> (neste último, inclusive, há muito mais informações sobre os haicais, **recomendo fortemente** que explore toda a página, não apens os dez mandamentos...).

☛ ☠ **O que não vale:** tentar criar algo tão distinto da disciplina e me dizer que é relacionado com a mesma (também não vale fugir da métrica!). Por isso você deverá explicar sua pequena obra com um ou dois parágrafos e poderei não aceitar sua explicação (a nota levará em conta a qualidade da sua justificativa).

Você não precisa escrever a obra que lhe dará o Nobel de Literatura, mas sim cumprir uma tarefa mais simples que é a de mostrar o domínio do conceito/tema que escolher para seu

poema e cumprir a métrica 5-7-5, ainda que seja a métrica silábica comum, não-poética (que colher de chá!).

Agora que já leu rapidamente as páginas indicadas, note que você poderá ser criativo, adaptando o conceito de palavra da estação do ano *kigo* (季語) para um conceito econômico (que poderíamos chamar de *keigo* (經語)). Novamente recomendo que você veja o endereço listado dentre os acima com os dez mandamentos do haikai para se inteirar do estilo.

O poema é sua criação e você assinará um termo, na entrega, confirmando sua exclusiva autoria sobre ele. A originalidade é importante e, sim, convido-o a dar o melhor de si neste trabalho. **Mesmo que seu poema não seja o melhor de sua vida, é importante que ele seja seu, não de outrem. Dê a ele o máximo de si.** Minha avaliação dará pontuação total aos que entregarem o que pedi: um poema, em uma das categorias, rigorosamente na métrica 5-7-5, seja na divisão silábica usual ou poética. Você pode consultar amigos, namorado(s), namorada(s), professores, pais, livros, robôs, cachorros, garçons, atendentes de repartição pública, amigo do ponto de ônibus, Deus, etc. Só não pode me entregar algo que não fez, na métrica errada.

Ao final, a coletânea será reunida em um único documento e, sim, talvez seja o trabalho mais fácil que jamais fará nesta disciplina, neste curso. Também é o mais divertido, ainda que você possa ter dificuldades em perceber isso de imediato.

Atenciosamente,

Claudio D. Shikida

p.s.1. Caso você queira exemplos de haikais, veja os endereços acima. Pesquise também pelos de Paulo Leminski e Millôr Fernandes. Note que eles usam a divisão silábica poética, mas você não precisa ser tão talentoso, ok? Dê o melhor de si.

p.s.2. Habilidades testadas? Sei que é um trabalho pouco usual, mas você precisa entender bem o tópico que escolher da matéria para elaborar um poemeto interessante. A capacidade de síntese não deve ser desprezada. Além disso, esta atividade obriga você a treinar sua capacidade escrita de comunicação sob uma linguagem mais ou menos sofisticada (muitas vezes sutil). Ah sim, você pode conquistar namorados(as) com esta tecnologia! Ou, quem sabe, vamos descobrir que você era um poeta e não sabia?

p.s.3. Por favor, nada de entregar em folha de rascunho ou de papel de pão. Uma folha simples de fichário/caderno, em letra legível, basta.